



# RIO 2016

JOGOS OLÍMPICOS E LEGADO

---

CADERNOS DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS  
**RIO DE JANEIRO**

---



# RIO 2016

## JOGOS OLÍMPICOS E LEGADO

CADERNOS DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS  
**RIO DE JANEIRO**

**Sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos é uma chance única de receber o maior evento do Planeta, tornando-se o centro das atenções de todo o mundo. Mas os Jogos passam, duram menos de um mês. Para a cidade-sede, mais do que ser palco da principal festa do esporte mundial, os Jogos representam a oportunidade de realizar transformações que durarão bem mais do que os 17 dias de competições Olímpicas e 11 de Paralímpicas. E é dessa maneira que o Rio de Janeiro tem organizado a primeira edição das Olimpíadas da América do Sul: o evento tem ajudado a tirar do papel projetos duradouros que vão beneficiar os grandes protagonistas dos Jogos Rio 2016, a população.**

A preparação para os Jogos vem sendo usada pela Prefeitura do Rio para acelerar mudanças capazes de melhorar a qualidade de vida dos moradores e tornar a cidade mais integrada. Desde a candidatura do Rio como sede olímpica, o princípio norteador é de que os Jogos devem servir à cidade, impulsionando seu desenvolvimento.

Por isso, os Jogos Olímpicos Rio 2016 são os Jogos do Legado. Para cada R\$ 1 investido em equipamento olímpico, outros R\$ 5 são usados em obras de legado, ou seja, que vão melhorar o dia a dia de quem vive na cidade.

Os benefícios tangíveis e intangíveis dessa transformação, para a cidade e para os cariocas, já são uma realidade, com projetos entregues muito antes do evento, antecipando e ampliando o legado olímpico.

A engenharia financeira para viabilizar tantas entregas segue um mesmo modelo: desonerar os cofres públicos através de parcerias com o setor privado. Em outras palavras, os governos – em especial, a Prefeitura do Rio – têm transferido para a iniciativa privada os custos de mais da metade do que está sendo construído até 2016.

Dentro dessa perspectiva de economia de dinheiro público, os Jogos Olímpicos Rio 2016 têm priorizado instalações simples e sustentáveis – mantendo, é claro, o padrão olímpico de qualidade.

Os Jogos do legado, da economia de dinheiro público e sem elefantes brancos – essa é a medalha que o Rio tem treinado incansavelmente para conquistar em 2016.

# RIO 2016

<b>1</b>	<b>O SIGNIFICADO DOS JOGOS OLÍMPICOS</b>	9
	Por que a cidade do Rio de Janeiro se candidatou?	10
	Por que o Rio ganhou?	11
<b>2</b>	<b>JOGOS DO LEGADO</b>	18
	<b>Os projetos</b>	21
	<b>Plano de Políticas Públicas - Legado</b>	23
	O BRT Transoeste	24
	O BRT Transcarioca	27
	O BRT Transolímpica	28
	Linha 4 do Metrô	29
	Duplicação do Elevado do Joá	30
	Reabilitação Ambiental de Jacarepaguá	30
	Viário da Barra	31
	Saneamento da Zona Oeste	31
	Porto Maravilha	32
	Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)	33
	Controle de Enchentes da Grande Tijuca	34
	Legado Educacional	37
	Requalificação Urbana do Entorno do Estádio Olímpico João Havelange	37
	Requalificação Urbana do entorno do Maracanã	37
	Fim do Aterro de Gramacho	37
	Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica	38
	Gerenciamento integrado da cidade	39
	Rede Hoteleira	40
	<b>Matriz de Responsabilidades</b>	41
	Região Barra	42
	Parque dos Atletas	43
	Região Deodoro	44
	Região Maracanã	45
	Ampliação do Sambódromo	45
	Região Copacabana	46

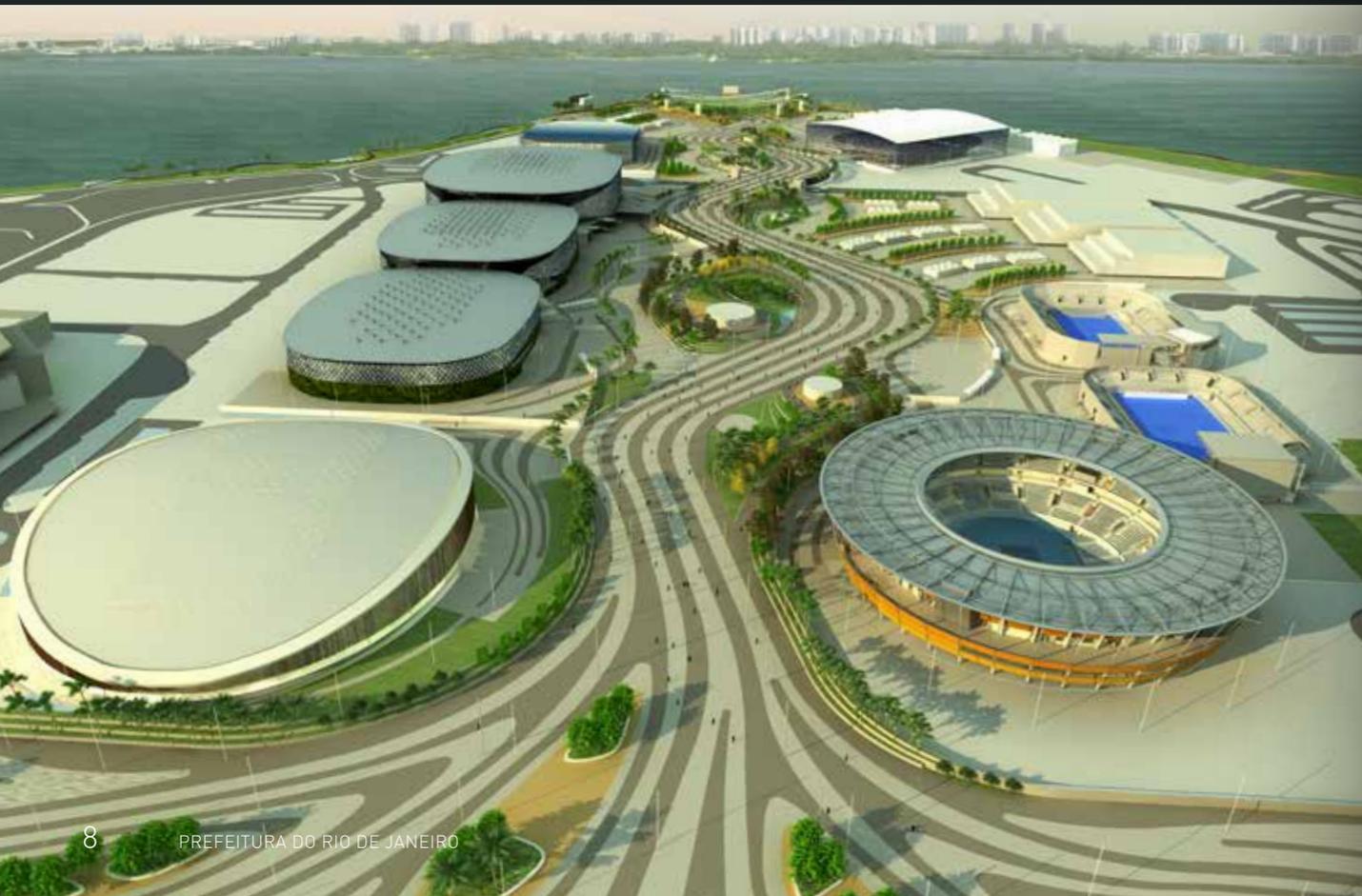


<b>3</b>	<b>JOGOS DA ECONOMIA DE RECURSOS PÚBLICOS</b>	48
<b>4</b>	<b>JOGOS NO PRAZO</b>	52
<b>5</b>	<b>MAPA DOS JOGOS</b>	57
	Parque Olímpico	58
	Riocentro	60
	Vila dos Atletas	61
	Complexo Esportivo de Deodoro	62
	Região Copacabana	65
	Região Maracanã	65

An aerial photograph of Rio de Janeiro, Brazil, showing the coastline, beaches, and dense urban development. The image is split vertically, with the left side showing the ocean and the right side showing the city buildings. The text is overlaid on the left side.

▲▲ Há dois tipos de Jogos Olímpicos:  
os que se servem da cidade  
e os que servem à cidade ▲▲

PASQUAL MARAGALL, ex-prefeito de Barcelona



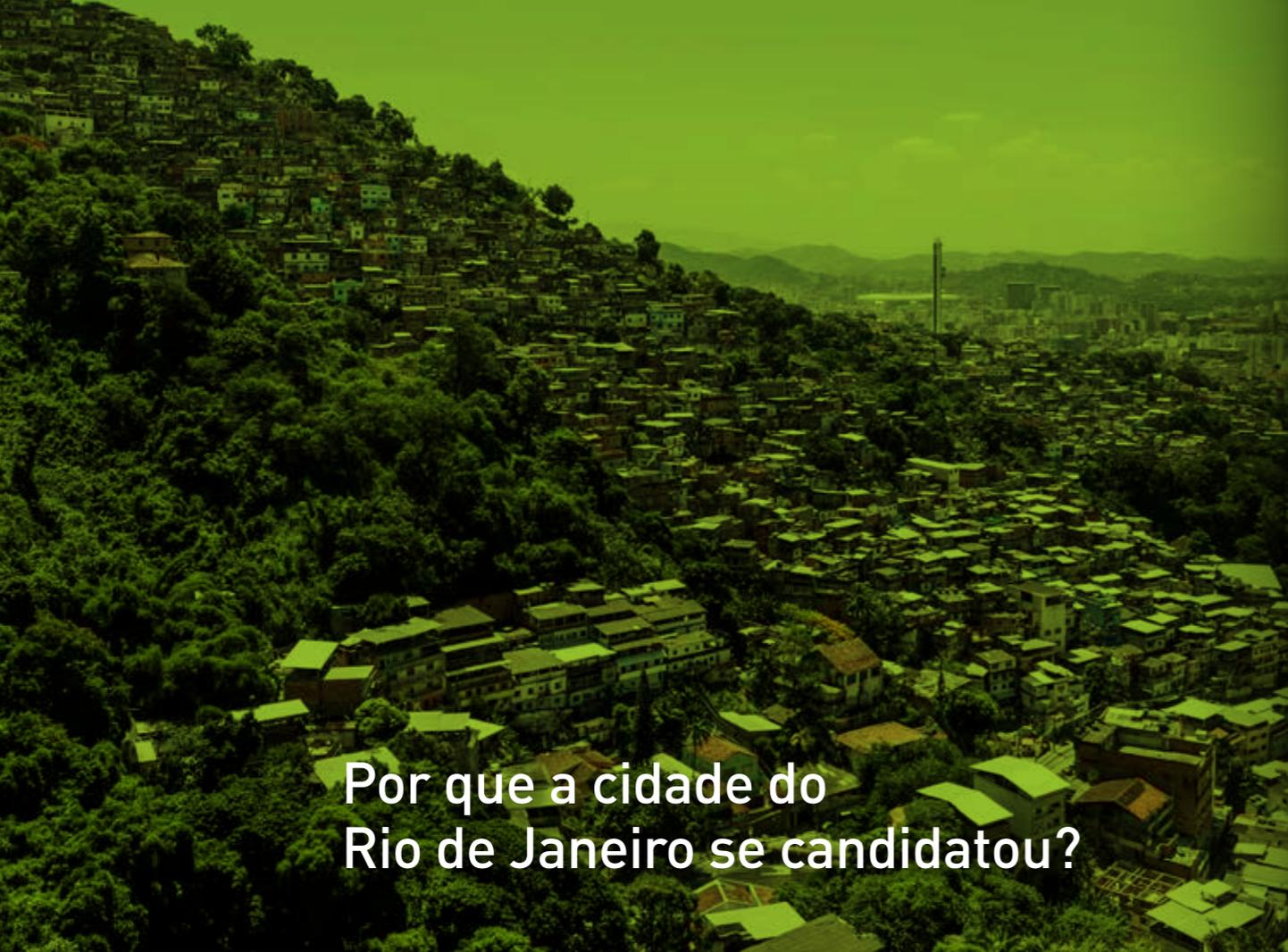
## O SIGNIFICADO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos reúnem 4 bilhões de espectadores e alcançam a venda de 8,8 milhões de ingressos. Mais de 100 mil pessoas estão diretamente envolvidas com o evento.

A importância de sediá-lo, contudo, transcende os números que o tornam o maior evento do planeta. Ser uma Cidade Olímpica é ter as portas abertas para o caminho da transformação. Percorrê-lo e alcançar o sucesso olímpico, que se mede pelo legado que fica e não pelas medalhas conquistadas, é o desafio maior.

Barcelona, que sediou os Jogos de 1992, é considerada, até hoje, um modelo a ser seguido, pelo enorme legado deixado para a cidade, que viveu uma profunda transformação. A Região Portuária, antes tomada por um parque industrial decadente e com uma linha férrea que impedia o encontro da população com o mar, foi completamente revitalizada. O Centro Histórico foi recuperado, novas vias criadas para integrar as diferentes regiões e o sistema de metrô estendido. O resultado só foi possível porque a gestão pública entendeu que os Jogos Olímpicos de Barcelona deveriam servir à cidade e não a cidade servir aos Jogos.

É este conceito, tradutor do real significado de sediar o evento, que inspira a Prefeitura do Rio de Janeiro na preparação da cidade para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.



## Por que a cidade do Rio de Janeiro se candidatou?

A decisão da cidade de se candidatar a sede dos Jogos de 2016 foi tomada a partir de uma visão de longo prazo: percorrer o caminho, aberto com uma vitória da candidatura, da transformação do Rio em uma cidade melhor para se viver e trabalhar. Os Jogos de 2016 poderiam alavancar e conduzir um crescente e contínuo desenvolvimento urbano e social na cidade.

Vislumbrou-se uma oportunidade única de tirar do papel importantes projetos de infraestrutura, propostos há décadas, mas nunca realizados, promovendo uma completa renovação urbanística.

Desafios como a melhoria da mobilidade urbana, a recuperação de áreas degradadas (caso da Região Portuária), o combate a enchentes e a ampliação do saneamento são exemplos de políticas públicas que poderiam ser beneficiadas com a vitória do Rio. Os Jogos poderiam ajudar a reduzir distâncias geográficas e sociais e tornar a cidade e suas diferentes regiões mais integradas.

Com esta visão, o Rio elaborou seu projeto de candidatura, estabelecendo uma estreita relação entre as competições esportivas e o legado para a infraestrutura da cidade. Por exemplo, uma das propostas no Dossiê de Candidatura, de divisão do evento em quatro regiões (Barra, Copacabana, Maracanã e Deodoro), teve motivação na oportunidade de construção de corredores expressos, interligando toda a cidade e deixando para a população o legado da mobilidade, da integração sociogeográfica, das transformações urbanísticas e das melhorias ambientais ao longo de seus trajetos.

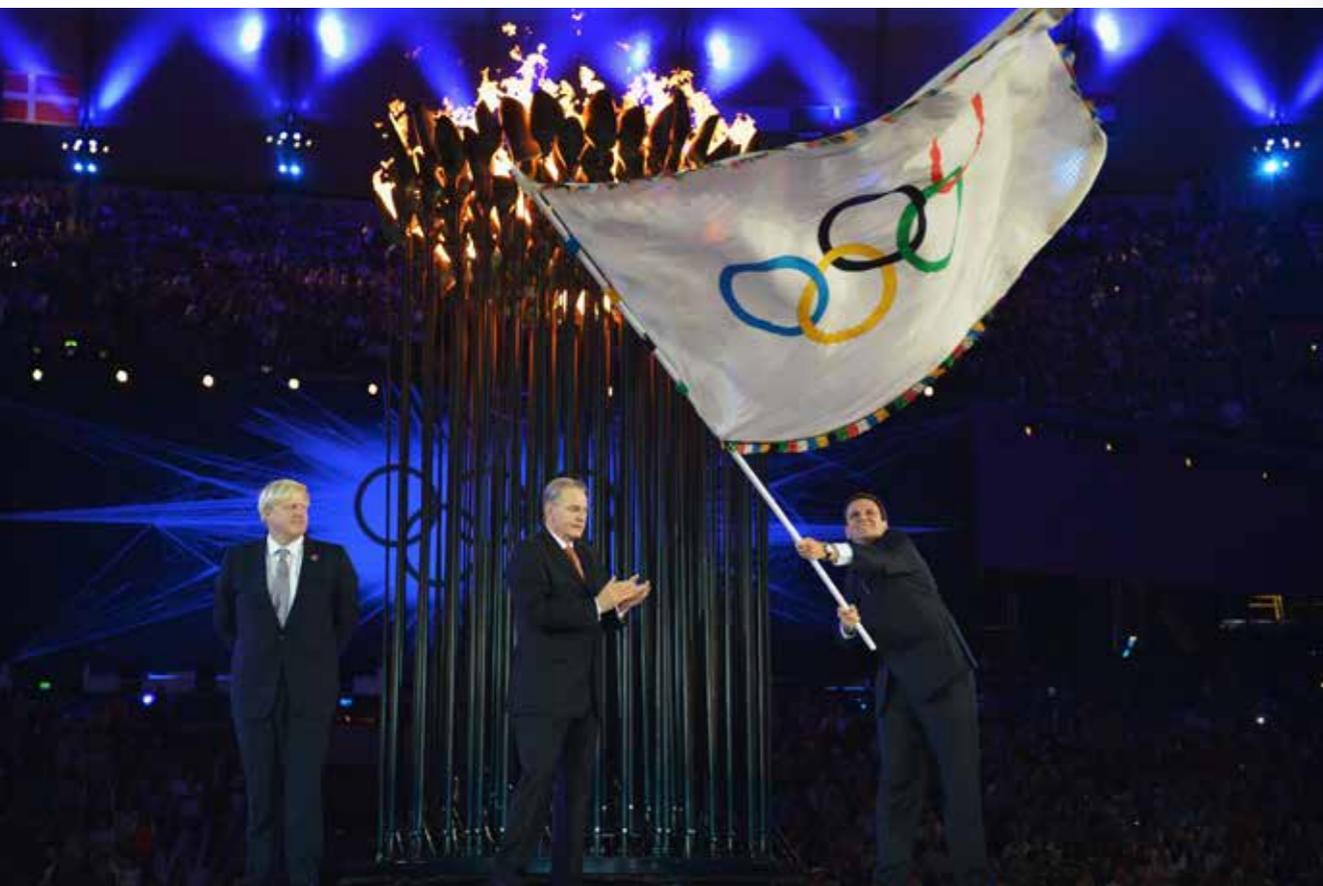
Por isso, o Rio de Janeiro entrou na disputa levando ao Comitê Olímpico Internacional (COI) uma candidatura com uma proposta clara de ter como meta o legado olímpico, o qual também se estenderia para além das fronteiras, uma vez que nunca antes uma cidade da América do Sul havia sediado o evento.

O motivo da candidatura era a própria mensagem principal contida na proposta: a de que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, se aqui realizados, representariam o momento de virada para o Rio e entrariam para a história do esporte mundial como os Jogos Olímpicos da Transformação.



**■ ■ No Rio de Janeiro, as Olimpíadas serão um propulsor fantástico para transformar antigos problemas em oportunidades, tirando do papel projetos de infraestrutura, transporte, meio ambiente e qualidade de vida ■ ■**

EDUARDO PAES, prefeito do Rio de Janeiro



## Por que o Rio ganhou?

Foi no dia 2 de outubro de 2009, em Copenhague (Dinamarca), que os membros do Comitê Olímpico Internacional (COI) confirmaram a cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Ao vencer a concorrência com Madri, Tóquio e Chicago, o Rio se tornou a primeira cidade da América do Sul a receber o evento.

Dentre todas as candidatas, era o Rio a cidade que mais poderia se servir dos Jogos para impulsionar seu desenvolvimento. As outras três tinham a vantagem de contar com infraestrutura superior para receber o evento. Mas foram justamente os desafios então existentes na cidade brasileira que se tornaram os maiores ativos para que fosse a escolhida. O impacto transformador que os Jogos teriam na vida dos cariocas foi um fator decisivo para que a vitória fosse dada ao Rio.





▀▀ O Rio de Janeiro apresentou ao COI uma candidatura técnica muito forte, construída com base na visão de que os Jogos seriam a celebração dos atletas e do esporte, e que também ofereceriam à cidade, à região e ao país a oportunidade de entregar suas aspirações mais amplas e de longo prazo para o futuro ▀▀

JACQUES ROGGE, ex-presidente do COI – Comitê Olímpico Internacional

Pela primeira vez os Jogos acontecerão na América do Sul. Veja no mapa a distribuição das outras edições

Os membros do COI perceberam que a proposta de desenvolvimento da cidade e de inserção social significava o início de uma nova era para o Rio, com ênfase no tratamento das questões urbanas, especialmente infraestrutura, segurança e meio ambiente. O Plano Geral dos Jogos era, então, o Plano Geral da Cidade.

Em cada proposta do Dossiê, havia os conceitos de transformação e heranças permanentes - o que foi um dos maiores diferenciais do Rio em relação à concorrência. A ideia vitoriosa baseava-se no princípio de “organizar semanas com o melhor das competições e gerar muitos anos de inspiração, avanço social e desenvolvimento esportivo”.

A maior motivação para a escolha do Rio como cidade-sede estava definida no próprio Dossiê de Candidatura, em uma frase: o evento no Rio será os **“Jogos da celebração da transformação”**.





■ ■ A realização dos Jogos Rio 2016 também possibilitará a concretização das aspirações globais para o futuro da cidade, da região e do país, com uma visão de longo prazo. ■ ■

DOSSIÊ DE CANDIDATURA

## JOGOS DO LEGADO



A proposta de deixar um legado transformador para a cidade vai muito além do âmbito esportivo. Os Jogos estão sendo responsáveis por impulsionar melhorias na qualidade de vida dos moradores, através da implementação de projetos prometidos há décadas e, até então, nunca executados.

Além disso, o legado olímpico já foi antecipado e/ou ampliado em parte dos projetos propostos no Dossiê de Candidatura. Um exemplo é o corredor expresso BRT (Bus Rapid Transit) Transoeste, que passa por Barra da Tijuca, Recreio, Santa Cruz e Campo Grande, e que entrou em operação quatro anos antes dos Jogos. O Túnel da Grotta Funda, que faz parte da Transoeste, é uma promessa de 30 anos. O corredor expresso teve seu traçado original ampliado, aumentando o alcance e os benefícios para a população.

Outro caso de legado antecipado é o Centro de Operações Rio (COR). Desde 2010 (seis anos antes dos Jogos), o COR monitora e otimiza o funcionamento da cidade no dia a dia e, em especial, em grandes eventos.

O legado não se restringe às obras de infraestrutura e mobilidade. Mesmo em relação aos equipamentos esportivos, a meta são arenas sustentáveis e que possam ser reaproveitadas após o evento. A Arena de Handebol – através do inédito conceito de Arquitetura Nômade – será transformada em quatro escolas municipais após as competições.

## EXEMPLOS DE PROJETOS JÁ ENTREGUES ANTES DOS JOGOS E/OU AMPLIADOS EM RELAÇÃO AO PROMETIDO NO DOSSIÊ DE CANDIDATURA

	ANTIGAS PROMESSAS	LEGADO ANTECIPADO	LEGADO AMPLIADO
 BRT TRANSOESTE	✓	✓	✓
 BRT TRANSCARIOCA	✓	✓	✓
 BRT TRANSOLÍMPICA	✓		✓
 LINHA 4 METRÔ	✓		✓
 COR		✓	✓
 CICC		✓	✓
 PORTO MARAVILHA	✓	✓	✓
 AMPLIAÇÃO SAMBÓDROMO	✓	✓	
 CTR SEROPÉDICA	✓	✓	
 CONTROLE DE ENCHENTES	✓	✓	
 REDE HOTELEIRA		✓	✓

▲▲ Será a oportunidade de acelerar a transformação do Rio de Janeiro em uma verdadeira cidade internacional. ■■

DOSSIÊ DE CANDIDATURA

## Os projetos

Como um atleta aplicado em dar o melhor de si, a cidade do Rio tem usado as Olimpíadas para acelerar mudanças capazes de elevar a qualidade de vida dos moradores. Em busca de superação até 2016, o Rio tem trabalhado para avançar na mobilidade, recuperar áreas degradadas, combater alagamentos, ampliar o saneamento. São projetos viabilizados pela oportunidade do evento, mas servirão aos cariocas e não aos atletas e às delegações.

Boa parte do chamado legado dos Jogos Rio 2016 está listada no Plano de Políticas Públicas. São obras de infraestrutura e projetos de mobilidade e renovação urbana que não estão exclusivamente relacionados à organização e realização do evento olímpico, mas são importantes para a população e estão sendo concretizados graças à realização dos Jogos.

Já a Matriz de Responsabilidades relaciona os projetos associados exclusivamente à organização e realização dos Jogos Rio 2016, ou seja, os equipamentos que receberão as competições e os atletas, e que deixarão um significativo legado esportivo.

Desde 2009, quando o Dossiê de Candidatura foi apresentado, os projetos tiveram alterações de diversas naturezas. Algumas modificações foram solicitadas pelo Comitê Olímpico Internacional (inclusão do golfe e do rúgbi) e, outras, pelo Comitê Rio 2016 ou pelos entes governamentais, como alterações nos locais de disputas de algumas modalidades (polo aquático e esgrima). Além disso, há aquelas mudanças que ocorreram para ampliar os benefícios para a cidade e os moradores.

E toda essa transformação já começa a virar realidade, com obras entregues antes do evento, antecipando o legado olímpico. Faltando dois anos para os Jogos, o carioca já conta com dois BRTs – Transoeste e Transcarioca –, que somam 100 km e poderão transportar mais de meio milhão de passageiros por dia. Até 2016, ainda haverá o BRT Transolímpica, o VLT do Centro e a Linha 4 do metrô. A parcela dos cariocas que passarão a usar transporte de alta capacidade mais do que triplicará – um salto digno de recorde olímpico.



## Plano de Políticas Públicas - Legado

Estes projetos não têm relação direta com o evento. São obras de infraestrutura, fruto de políticas públicas, principalmente de mobilidade e urbanização, que foram viabilizadas ou que já estavam sendo feitas e foram aceleradas em razão de o Rio ter se tornado cidade-sede dos Jogos.

Quase metade dos investimentos previstos para a execução do Plano de Políticas Públicas (43%) está sendo financiada com recursos privados. A maioria dos projetos está em estágio avançado, com contrato assinado e obra iniciada, faltando ainda dois anos para o evento.

Uma das transformações mais profundas decorrentes dessas obras de infraestrutura é a da mobilidade. As intervenções incluem implantação de um moderno sistema integrado de transporte de alta capacidade, ampliação de avenidas, construção de viadutos e realização de obras viárias.

Os esforços da Prefeitura do Rio se voltam para um novo modelo de malha viária no qual a cidade estará toda interligada, facilitando e agilizando os deslocamentos e quebrando antigas fronteiras geográficas e sociais.

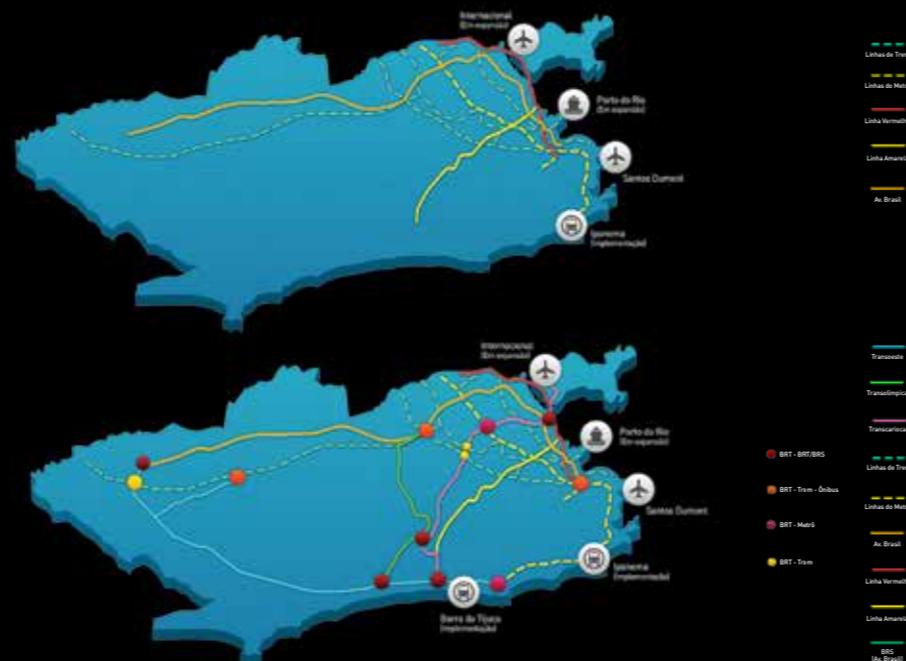
Em 2010, antes de o primeiro dos corredores de BRT entrar em operação (Transoeste), 18% da população usavam o sistema de transporte de alta capacidade no Rio. Em 2016, a estimativa é de que, com todos os novos corredores de BRT e ampliação do metrô, esse índice alcançará 63%.

Em seguida estão relacionados alguns projetos de infraestrutura (a maioria de responsabilidade municipal) que estão ajudando a transformar o dia a dia na cidade do Rio. Grande parte consta no Plano de Políticas Públicas, anunciado no primeiro semestre de 2014, e outros – como o BRT Transoeste, o novo Centro de Tratamento de Resíduos em Seropédica e o Centro de Operações Rio – já estavam em funcionamento antes do lançamento do Plano.



2010  
18%

2016  
63%



### BRT Transoeste

Antiga promessa, o BRT Transoeste é um legado de mobilidade ampliado e antecipado em relação aos Jogos Rio 2016. É a primeira grande intervenção na mobilidade da cidade. Entregue em 2012, este corredor expresso exclusivo para modernos ônibus articulados com ar-condicionado liga Santa Cruz e Campo Grande à Barra da Tijuca,

passando pelo Túnel da Grotta Funda, cuja construção era uma reivindicação de 30 anos do carioca e possibilitou o fim do gargalo no trecho que unia Barra de Guaratiba ao Recreio. Um novo trecho do projeto, que está em construção, vai ligar o Terminal Alvorada ao Jardim Oceânico, fazendo a integração com a Linha 4 do Metrô. O projeto foi ampliado em

relação ao proposto no Dossiê de Candidatura, que não previa o trecho entre o Terminal Alvorada e o Jardim Oceânico, nem a ligação com o bairro de Campo Grande.

- 59 km de extensão
- 68 estações
- 230 mil passageiros por dia
- 50% de redução no tempo de viagem



## BRT Transcarioca

Antiga promessa, o BRT Transcarioca também é um legado ampliado e antecipado em relação aos Jogos Rio 2016. Entregue em 2014, este corredor expresso é a mais importante obra de mobilidade urbana do Rio e o primeiro sistema de transporte de alta capacidade do Brasil a conectar a cidade a um aeroporto. Promessa de quase 50 anos, liga a Barra da

Tijuca ao Aeroporto Internacional Tom Jobim, passando por 27 bairros, interligando-se a diversos modais e integrando a cidade. A obra foi muito ampliada em relação ao traçado previsto no Dossiê de Candidatura, que ligaria apenas a Barra à Penha. Somando-se os usuários da Transoeste, o legado de um moderno sistema de transporte de alta capacidade

terá alcançado com apenas esses dois corredores mais de meio milhão de pessoas, cerca de dois anos antes dos Jogos. Sua construção também resultou na reurbanização de todo o trajeto.

- 39 km de extensão
- 46 estações
- 320 mil pessoas beneficiadas
- 60% de redução no tempo de viagem

## BRT Transolímpica

O BRT Transolímpica ligará as duas principais regiões olímpicas da cidade: Barra da Tijuca, onde está localizado o Parque Olímpico, e Deodoro, onde fica o Complexo Esportivo de Deodoro. Conhecido no passado como "Ligação C", este é um projeto de quase 20 anos que finalmente vira realidade. No Dossiê de Candidatura, o BRT não estava previsto, seria apenas uma nova via. Este é mais um caso de legado ampliado. Sua construção foi iniciada em julho de 2012 e, uma vez concluída, a população desfrutará de um dos principais legados de mobilidade:

uma rede de transporte de alta capacidade totalmente interligada, através dos entroncamentos com os BRTs Transcarioca e Transoeste, já entregues, e da integração com a malha ferroviária, em Deodoro. Os moradores da Baixada Fluminense e das regiões próximas à Avenida Brasil passarão, com a Transolímpica, a ter uma opção à Linha Amarela, com menos trânsito e mais conforto.

- 24,7 km de extensão
- 18 estações
- 70 mil passageiros por dia
- 54% de redução no tempo de viagem



- 16 km de extensão
- 6 estações
- 300 mil passageiros por dia
- Vai tirar 2 mil carros por hora das ruas

## Linha 4 do Metrô

Antiga promessa, a Linha 4 do Metrô é outro legado ampliado. A proposta no Dossiê era de ligação entre a Zona Sul e a Barra da Tijuca através do BRT. Mas a parceria com o Governo do Estado para o cumprimento dos encargos olímpicos ampliou o legado, trocando o BRT, naquele trecho, por uma nova linha do Metrô. É um projeto antigo que só é realizado graças aos Jogos. A obra foi licitada em 1998 e em 2010 iniciou-se a construção.



## Duplicação do Elevado do Joá

Apresentada ao Comitê Olímpico Internacional, em 2012, como legado viário dos Jogos Rio 2016, a obra vai aumentar a capacidade viária e dará mais fluidez ao tráfego no Elevado do Joá, importante via de ligação entre a Zona Sul e a Zona Oeste. Estão sendo construídas duas novas pistas e dois novos túneis paralelos aos já existentes e uma ciclovia junto às faixas localizadas ao lado do mar, oferecendo



→ 35% de aumento na capacidade viária

aos ciclistas uma vista privilegiada da Praia de São Conrado. Além do legado da fluidez no trânsito, a obra também resultará na maior faixa destinada a bicicletas da cidade, pois vai ligar as ciclovias da Barra e da Zona Sul.

## Reabilitação Ambiental de Jacarepaguá

A Reabilitação Ambiental de Jacarepaguá vem aumentando a capacidade de escoamento das águas pluviais, reduzindo significativamente as enchentes na região. Em 2013, a Prefeitura do Rio entregou parte deste legado ambiental, com a conclusão das obras de macrodrenagem em 10 rios, a recuperação de 15 cursos d'água, a revitalização das margens, e o reflorestamento de encostas.

→ 350 mil moradores beneficiados

→ 12 km de curso d'água foram recuperados

→ 1.220 m do Rio São Francisco foram revitalizados

→ 2 km do Rio Itanhangá tiveram o curso recuperado

→ 850 m do Rio Papagaio foram revitalizados

## Viário da Barra

O entorno do Parque Olímpico (Barra da Tijuca), chamado de Passeio Olímpico da Barra, recebe obras que, uma vez concluídas, deixarão para os moradores da região o legado da requalificação urbana. As intervenções incluem adoção de padrões de acessibilidade

e uso de iluminação eficiente, duplicação das avenidas Abelardo Bueno e Salvador Allende, implantação de corredor BRT e construção de uma ciclovia. O legado da mobilidade será ampliado com a construção dos terminais Olímpico (conexão das linhas dos BRTs Transolímpica

e Transcarioca) e do Recreio (conexão dos BRTs Transoeste e Transolímpica). O Passeio Olímpico vai integrar o Parque Olímpico, a Vila dos Atletas, o Parque dos Atletas e o Riocentro.

→ 360 mil m<sup>2</sup> de área

→ 7 km de ciclovia



## Saneamento da Zona Oeste

Até agosto de 2016, a maior parte da primeira fase do projeto de saneamento da Zona Oeste estará concluída, beneficiando os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, uma das regiões mais carentes da cidade. Estão sendo realizados

serviços de coleta e tratamento de esgoto, com a implantação de rede coletora e estações elevatórias. O legado ambiental inclui ainda o monitoramento constante da qualidade da água e um trabalho de educação ambiental junto aos moradores da região.

→ Área de 20 milhões de m<sup>2</sup> terá esgoto tratado

→ 232 mil moradores beneficiados

→ 200 km de rede coletora de esgoto estão sendo implantados



## Porto Maravilha

Antiga promessa, o Porto Maravilha é um legado antecipado e ampliado.

As obras na Região Portuária estão promovendo uma profunda transformação em uma área de grande importância histórica e que estava há décadas abandonada. Através da maior Parceria Público Privada (PPP) do país, o Porto Maravilha prevê até 2016 a requalificação de uma área de cinco milhões de metros quadrados, que está virando um estratégico polo residencial, cultural, de negócios e

turismo. O projeto inclui a construção e a restauração de 70 quilômetros de vias e 700 quilômetros de novas redes de água, esgoto, gás e drenagem. O impacto residencial será grande: em 2009 havia 22 mil moradores na área, que fica no centro do Rio, e a previsão é de que em 2019 esse número chegue a 100 mil.

A operação urbana repensa e implanta um novo conceito de mobilidade mais sustentável, que valoriza pedestres, ciclistas e o transporte público integrado, com destaque para

o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O viaduto da Perimetral será substituído por túneis e dará lugar a um passeio público. Parte das obras do Porto já foi entregue e tem mudado o cenário da região. É o caso da recuperação do Jardim Suspenso do Valongo e do Cais do Valongo e do Cais da Imperatriz - tesouros arqueológicos devolvidos à cidade. Em 2013, três anos antes dos Jogos, abriu as portas o Museu de Arte do Rio (MAR), um espaço dedicado à arte e à cultura e detentor do maior prêmio internacional de arquitetura, o

## Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)

Considerado um dos meios de transporte mais modernos do mundo, o VLT está sendo implantado na região do Centro do Rio e vai contribuir para a requalificação da infraestrutura da área. O VLT vai se integrar a outros meios de transporte, melhorando o trânsito da região. É mais um exemplo de legado em mobilidade e requalificação urbana.



- 28 km de extensão
- 6 linhas
- 56 paradas
- 300 mil passageiros beneficiados por dia

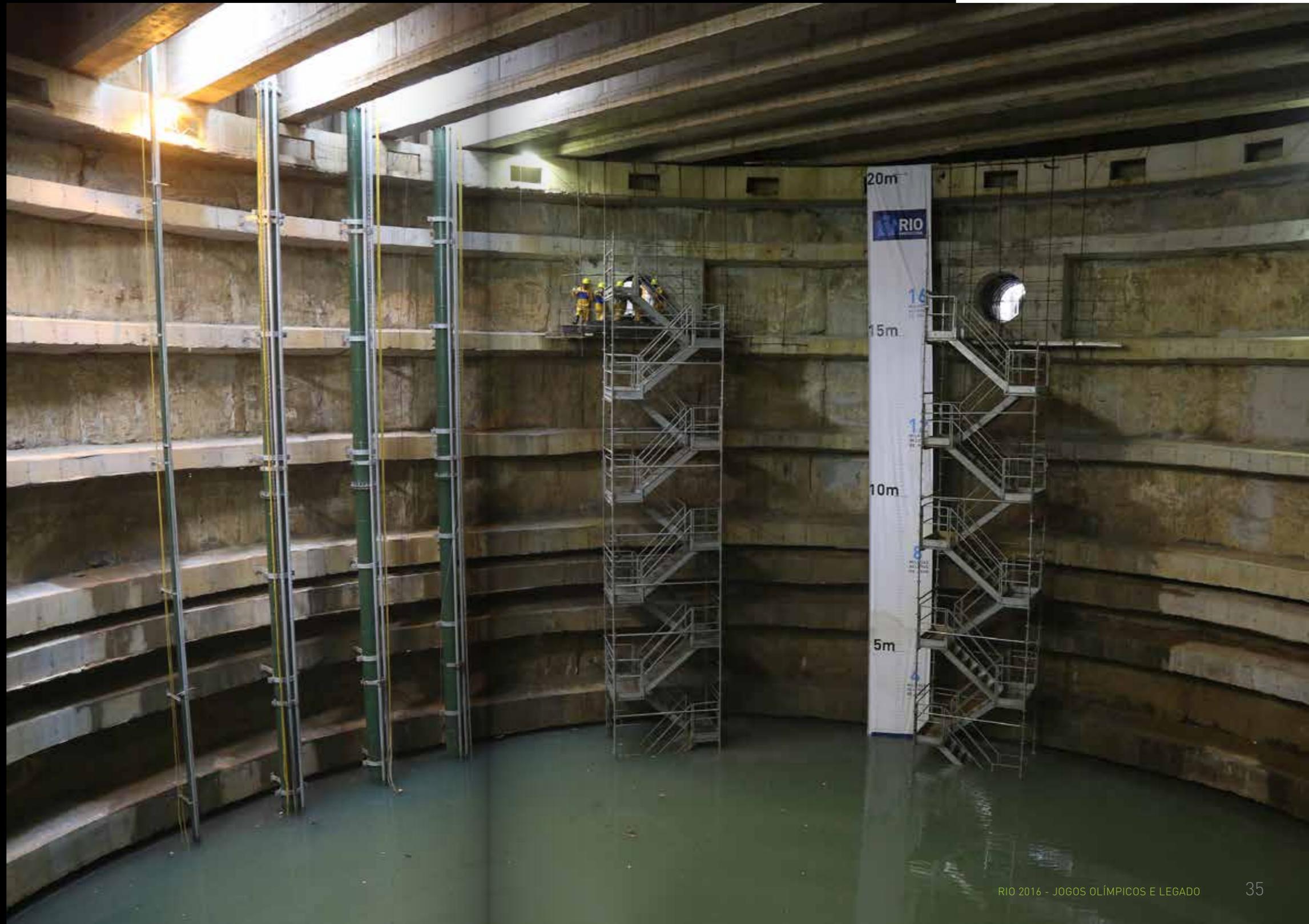


Architizer A+ Awards. Em 2015, a Região Portuária também terá o Museu do Amanhã, de arquitetura futurista e sustentável e dedicado a ciências.

- 5 milhões de m<sup>2</sup> em obras de revitalização e modernização
- 70km de ruas e vias urbanizadas
- 4 túneis, incluindo o maior túnel urbano rodoviário da cidade, o Túnel da Via Expressa, com 2,7 km de extensão

## Controle de Enchentes da Grande Tijuca

O Piscinão da Praça da Bandeira, legado antecipado em relação aos Jogos, é mais um antigo projeto que finalmente saiu do papel. Entregue em 2013, a obra era uma promessa de 40 anos e visa ao controle de enchentes na Grande Tijuca e na Praça da Bandeira, principal ligação viária entre as instalações olímpicas da região do Maracanã (Estádio do Maracanã, Estádio Olímpico João Havelange e Sambódromo). Além do reservatório da Praça da Bandeira, já em operação, há outros quatro em construção, que receberão as vazões excedentes dos rios Trapicheiros, Joana, Maracanã e Jacó. Após a implantação completa do sistema, o carioca ficará livre dos transtornos provocados por chuvas intensas na região.





CONSTRUÇÃO



ARENA HANDEBOL



o conceito de arquitetura nômade transformará a Arena em

ESCOLAS



### Legado Educacional

Após os Jogos, a Arena de Handebol, situada dentro do Parque Olímpico da Barra, será desmontada e transformada em quatro escolas municipais, tornando-se um legado educacional. Três escolas ficarão na região da Barra e Jacarepaguá e uma, em São Cristóvão. A Prefeitura criou o conceito inédito de arquitetura nômade, empregado pela primeira vez em Jogos Olímpicos. A arquitetura nômade reforça o princípio adotado pela Prefeitura de que os Jogos devem servir à cidade, evitando a construção de instalações esportivas permanentes que ficassem subutilizadas após os Jogos e potencializando o legado do evento.

- 4 novas escolas municipais
- 500 alunos em cada escola

### Requalificação Urbana do Entorno do Estádio Olímpico João Havelange

O projeto prevê a execução do Programa Bairro Maravilha no Engenho de Dentro, nas ruas

ao norte da estação ferroviária e no entorno do Estádio Olímpico João Havelange (o Engenho), onde serão realizadas as competições de atletismo. As obras visam à melhoria da acessibilidade do bairro e incluem reurbanização de vias, ampliação da rede cicloviária e revisão da arborização e da iluminação pública. Será feita, também, uma revisão do sistema de drenagem superficial, das redes de captação de águas pluviais, da distribuição de água potável e da coleta de esgoto sanitário. O legado da reurbanização incluirá uma nova área de lazer, a Praça do Trem.

- 43 mil m<sup>2</sup> de uma nova área de lazer, a Praça do Trem

### Requalificação Urbana do entorno do Maracanã

O entorno do Estádio do Maracanã passou por obras de reurbanização e paisagismo e a população ganhou o Passeio Olímpico do Maracanã. Ampliação de avenidas, pavimentação de calçadas, plantio de árvores e construção de uma

rampa de skate fazem parte do legado de revitalização urbana da área.

- 50 mil m<sup>2</sup> de urbanização de calçadas
- 404 árvores plantadas, incluindo as 13 palmeiras do Zagallo, técnico tetracampeão mundial
- 2,4 km de ciclovia

### Fim do Aterro de Gramacho

Antiga promessa, o fim do Aterro de Gramacho também é um legado antecipado. Com a implantação do Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica, a atual gestão fechou, em 2012, o Aterro Sanitário de Gramacho, após 36 anos de operação (10 anos além da vida útil). O fechamento encerrou uma história de anos de degradação ambiental às margens da Baía de Guanabara. Junto com o fim do Aterro Sanitário, a Prefeitura do Rio promoveu a reconstrução da área de mangue.

- 100 hectares de vegetação nativa replantada



## Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica

Antiga promessa, a construção do Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica (CTR), em substituição ao Aterro de Gramacho, é outro legado antecipado. Entregue em 2011, o CTR é considerado o mais moderno Centro de Tratamento de Resíduos da América Latina. Sua construção já proporcionou uma significativa melhoria na qualidade ambiental para todos os moradores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O CTR também é capaz de gerar energia do lixo.



→ 10 mil toneladas de lixo são tratadas sem agressão ambiental por dia



## Gerenciamento integrado da cidade

O Centro de Operações Rio (COR) e o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) são legados antecipados e ampliados. No Dossiê de Candidatura do Rio aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 estava previsto um centro de controle para operar apenas durante os Jogos. A cidade já conta com dois Centros de Controle com diferentes focos, ambos em caráter permanente e em funcionamento integral bem antes do evento. Entregue em 2010, o Centro de Operações Rio

(COR), da Prefeitura do Rio, faz o monitoramento permanente da cidade, interligando órgãos essenciais ao gerenciamento de uma metrópole em tempo real, antecipando ocorrências e intervindo com soluções integradas. Inaugurado em 2013, o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), do Governo do Estado, é um moderno modelo integrado de segurança pública e tem uma base de monitoramento das demandas cotidianas e dos grandes eventos que a cidade sedia.

### COR

→ 30 órgãos interligados  
→ 920 câmeras (próprias ou compartilhadas) instaladas em toda a cidade

### CICC

→ 668 postos de trabalho  
→ 460 câmeras instaladas na cidade e na Região Metropolitana



## Matriz de Responsabilidades

É o conjunto de projetos dos três níveis de governo associados exclusivamente à organização e realização dos Jogos Rio 2016. As instalações olímpicas dividem-se por quatro regiões da cidade, promovendo a integração entre elas, o seu desenvolvimento sustentável e deixando benefícios antes, durante e após a realização do evento.

Além da Barra da Tijuca, onde ficam a Vila dos Atletas e o Parque Olímpico (coração dos Jogos Rio 2016), e que vive um acelerado crescimento nas últimas décadas, as regiões de Deodoro, Maracanã e Copacabana abrigam instalações olímpicas e locais de competição.

### Rede hoteleira

A ampliação da Rede Hoteleira é um legado ampliado e antecipado. Compromisso assumido com o COI, a expansão da rede previa, no Dossiê de Candidatura, um total de 27 mil quartos de hotel, mas a estimativa da Prefeitura do Rio é de que a meta seja ultrapassada e alcance 37 mil até 2016. A idealização e aprovação pela atual gestão de uma Lei de Incentivos Urbanísticos e Fiscais para investimentos em novos hotéis, em 2010, atraíram grandes grupos hoteleiros para o Rio de Janeiro.

- 10 mil empregos diretos
- 32 mil empregos indiretos
- 70 novos hotéis

2010 19,8 mil quartos de hotel

2016 37 mil quartos de hotel (PROJEÇÃO)





## Região Barra

Na região Barra, os projetos associados aos Jogos abrangem a construção do Parque Olímpico, da Vila dos Atletas, do Campo de Golfe e do Parque dos Atletas. Dentro do Parque Olímpico, a Prefeitura está construindo novas instalações em parceria com a iniciativa privada e o Governo Federal e adequando outras já existentes. O principal legado do Parque Olímpico é um legado esportivo permanente para o esporte brasileiro e sul-americano, o Centro Olímpico de Treinamento (COT).

Os três pavilhões esportivos em construção, que abrigarão diversas competições, juntamente com o Velódromo, o Centro de Tênis e o Parque Aquático Maria Lenk, comporão o COT, após os Jogos. Voltado para atletas de alto rendimento, para a formação de gerações futuras de atletas e para sediar competições internacionais, o COT será o centro de treinamento mais moderno da América Latina e o primeiro do Brasil.

Além do legado esportivo, a cidade se beneficiará das melhorias viárias, urbanas e habitacionais, do legado da

mobilidade e do legado educacional resultante da transformação da Arena de Handebol em quatro escolas municipais, prevista no Plano de Políticas Públicas.

Estão inseridas na região da Barra as seguintes instalações e locais olímpicos: Centro de Tênis, Velódromo, Arena de Handebol, Centro Aquático, Parque Aquático Maria Lenk, Arena Rio, três pavilhões esportivos, Riocentro, Centro Internacional de Transmissão, Centro Principal de Imprensa e um hotel, além do campo de golfe.



## Parque dos Atletas

O Parque dos Atletas é mais um legado antecipado. Primeira instalação olímpica concluída na cidade, o Parque foi entregue em 2011, cinco anos antes dos Jogos. Em 2016, o espaço funcionará como área de treinamento e lazer para as delegações que participarão das competições e que estarão hospedadas na Vila dos Atletas (construída no terreno em frente). Desde a sua abertura, o Parque dos Atletas vem sendo utilizado pelos cariocas como área de lazer e para a prática de atividades físicas como tênis, vôlei, basquete, futebol society,

handebol e musculação. Possui quadras de tênis, muros de escalada, parque infantil, rink de patinação, equipamentos de ginástica, vestiários com chuveiros e uma pista de 1.420 metros para bicicletas, caminhadas e corridas.





### Região Deodoro

A região abrigará as seguintes instalações olímpicas: Circuito de Canoagem Slalom, Pista de BMX, Arena Deodoro, Centro de Hóquei sobre Grama, Pista de Mountain Bike, Arena de Rúgbi, Centro Nacional de Tiro Esportivo e combinado do Pentatlo Moderno, Centro Nacional de Hipismo e Piscina do Pentatlo Moderno.

A construção de instalações para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 deixou um legado de infraestrutura esportiva na região. Com os Jogos Rio 2016, o legado esportivo existente será ampliado, incentivando os jovens das áreas carentes do bairro a participarem ainda mais das atividades. A criação do Parque Radical, que ficará dentro do Complexo

Esportivo de Deodoro, reforçará as perspectivas de desenvolvimento social e esportivo da juventude local. Com 500 mil metros quadrados de área, será o segundo maior parque da cidade, atrás apenas do Parque do Flamengo. Em Deodoro, os benefícios alcançarão a maior concentração de jovens da área metropolitana do Rio de Janeiro.

### Região Maracanã

A Região Maracanã contempla cinco instalações esportivas, levando os Jogos também para a Zona Norte da cidade: Maracanã, Maracanãzinho, Parque Aquático Julio De Lamare, Estádio Olímpico João Havelange e Sambódromo. Como legado para a região, está a ampliação do Sambódromo, finalizada em fevereiro de 2012 (mais de quatro anos antes dos Jogos). Além disso, já foram citadas anteriormente as obras nos entornos do Maracanã e do Estádio Olímpico João Havelange.



### Ampliação do Sambódromo

→ 12.500 lugares a mais

Antiga promessa, a ampliação do Sambódromo é um legado antecipado. Palco do Desfile das Escolas de Samba do Carnaval do Rio, a maior festa popular do planeta, o Sambódromo foi reformado e entregue em 2012, recuperando o projeto original do arquiteto Oscar Niemeyer quase 30 anos depois. Com a simetria dos conjuntos de arquibancadas entre os dois lados da Avenida, o espaço teve sua capacidade ampliada de 60 mil para 72.500 lugares, através de uma parceria com a iniciativa privada. Durante os Jogos Rio 2016, o Sambódromo receberá a largada e a chegada da Maratona e as provas de Tiro com Arco.





## Região Copacabana

Para Copacabana, a mais conhecida internacionalmente das quatro regiões, os Jogos deixarão o legado ambiental. O projeto Rio 2016 prevê a implementação de iniciativas existentes para promover a limpeza das águas no bairro e a proteção de outros recursos ambientais na área. A Marina da Glória, as proximidades do Forte de Copacabana, a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Aterro do Flamengo são locais onde haverá competições. A Praia de Copacabana também receberá um estádio provisório durante os Jogos, para a disputa de vôlei de praia.

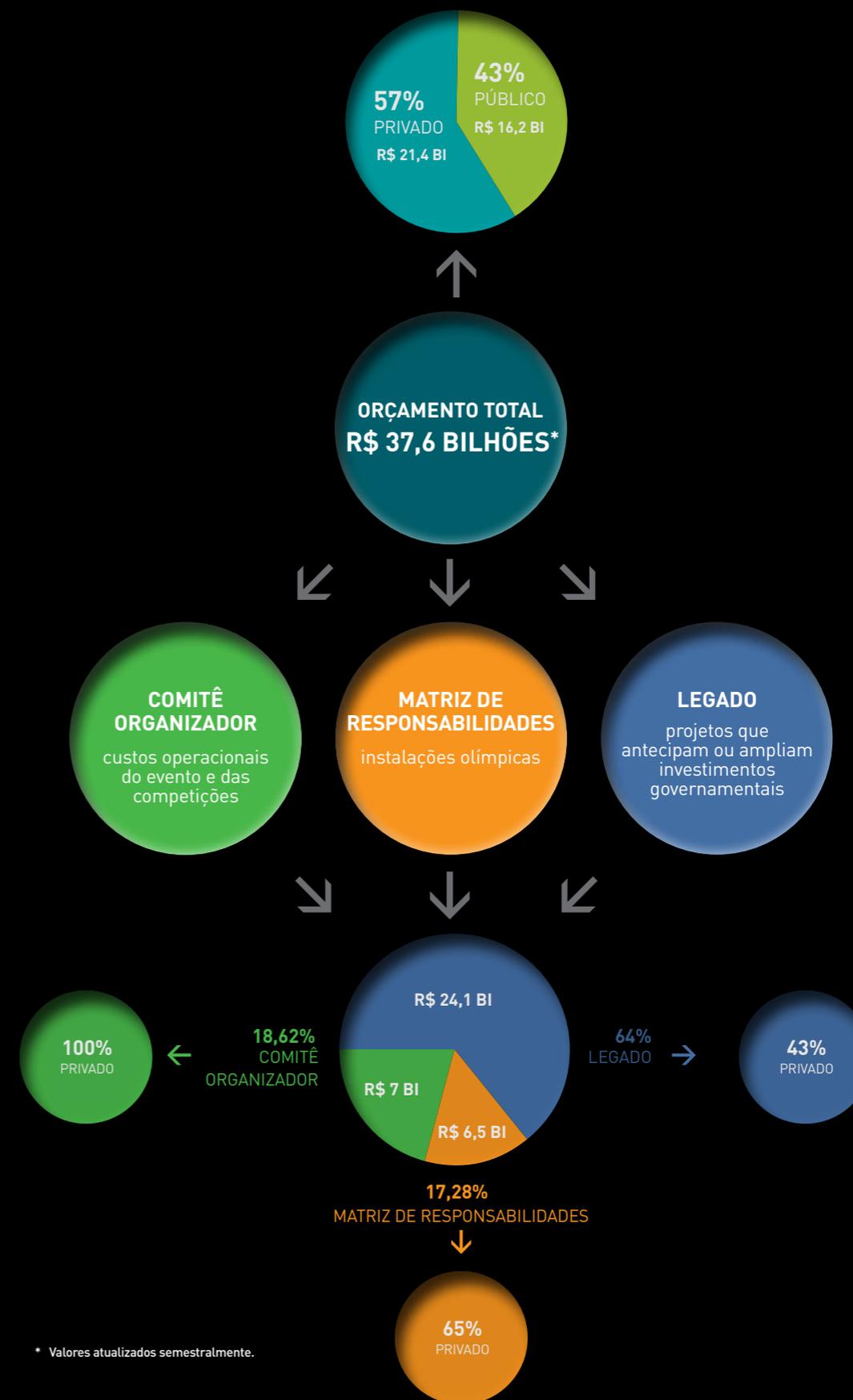


# JOGOS DA ECONOMIA DE RECURSOS PÚBLICOS

# 3

Pela primeira vez na história das Olimpíadas, mais da metade do investimento virá da iniciativa privada, aliviando o bolso do contribuinte. A cidade do Rio vai se utilizar dos Jogos para se desenvolver e sem precisar mexer nos investimentos públicos em outras áreas. Do total previsto até agora de R\$ 37,6 bilhões (valores referentes ao segundo semestre de 2014), somente 43% são de origem pública - da Prefeitura do Rio e dos governos Federal e Estadual. Os outros 57% vêm da iniciativa privada. Isso foi possível através de medidas inteligentes de economia, como as Parcerias Público Privadas (PPPs). O Parque Olímpico, a Vila dos Atletas, o Campo de Golfe, a ampliação do Sambódromo, o Saneamento da Zona Oeste, o Porto Maravilha e a implantação do VLT são exemplos de projetos que contam, em sua maioria, com recursos privados.

A filosofia da prefeitura contra elefantes brancos, de pensar no que vai ficar para a cidade além de 2016, se reflete na divisão do orçamento. Ao todo, R\$ 24,1 bilhões (64% dos investimentos) são projetos de legado. Ou seja, foram viabilizados pela oportunidade das Olimpíadas, mas servirão aos cariocas e não aos atletas





e às delegações. São as obras que constam do Plano de Políticas Públicas – como os BRTs e a Revitalização do Porto. Destas, 43% vêm diretamente da iniciativa privada.

Dois eixos completam o orçamento total, ao lado do legado:

A quantia gasta pelo Comitê Organizador Local, de R\$ 7 bilhões (dinheiro 100% privado), para operação dos Jogos. São os custos operacionais do evento, como refeições, uniformes e transporte da família olímpica.

E ainda os valores que constam da Matriz de Responsabilidades, que lista todos os equipamentos olímpicos a serem construídos. De acordo com dados do segundo semestre de 2014, a conta da Matriz está em R\$ 6,5 bilhões, mas os números são atualizados

**COMITÊ ORGANIZADOR**

**R\$ 7 BI**

custos operacionais do evento e das competições

**18,62%**  
DO ORÇAMENTO  
TOTAL DOS JOGOS

**100%**  
VINDOS DA INICIATIVA  
PRIVADA



a cada seis meses. Tratase de projetos feitos diretamente para viabilizar os Jogos no Rio, ou seja, que não seriam necessariamente realizados caso não houvesse Olimpíadas – como o Parque Olímpico, a Vila dos Atletas e a ampliação do Complexo de Deodoro. Dos R\$ 6,5 bilhões previstos no segundo semestre de 2014 para a Matriz de Responsabilidades, apenas 35% vêm do dinheiro público.

**LEGADO**  
**R\$ 24,1 BI**

projetos que antecipam ou ampliam investimentos governamentais

**64%**  
DO ORÇAMENTO  
TOTAL DOS JOGOS

**43%**  
VINDOS DA INICIATIVA  
PRIVADA

**MATRIZ DE RESPONSABILIDADES**

**R\$ 6,5 BI**

instalações olímpicas

**17,28%**  
DO ORÇAMENTO  
TOTAL DOS JOGOS

**65%**  
VINDOS DA INICIATIVA  
PRIVADA

# 4

## JOGOS NO PRAZO

O cronograma de execução de todos os compromissos assumidos pelo Rio no Dossiê de Candidatura dos Jogos Rio 2016 está sendo cumprido. Uma das vantagens do projeto olímpico da cidade é que 16 dos 30 locais de competição já existem hoje ou passarão apenas por adaptações – o que representa 55% do total. Dois anos antes dos Jogos, o Rio já dispõe, por exemplo, de dois estádios: o Maracanã, onde acontecerão as cerimônias de abertura e encerramento e as finais do futebol, que está pronto; e o Estádio Olímpico João Havelange, palco das competições de atletismo, que está passando por reformas.

Em relação às novas instalações construídas para o evento, as principais obras estão em andamento. O Parque Olímpico, coração dos Jogos, com uma área de 1,18 milhão de metros quadrados, está em construção desde 2012. Já os trabalhos na Vila dos Atletas começaram antes. O lançamento da pedra fundamental do conjunto de prédios que receberá as delegações data do fim de 2010. As intervenções no Complexo Esportivo de Deodoro tiveram início em julho de 2014, mas parte da estrutura já existe: 60% das áreas de competição permanentes dos Jogos de 2016 foram usados nos Jogos Pan-Americanos de 2007 e Jogos Mundiais Militares de 2011.



Outra marca dos Jogos Rio 2016 é a simplicidade das instalações, sem interferir no padrão olímpico de qualidade. Para evitar “elefantes brancos” que após o evento serão subutilizados, a cidade do Rio tem prezado por equipamentos enxutos e sustentáveis, capazes de deixar ao mesmo tempo uma contribuição importante para o mundo esportivo e um legado efetivo para a população. Além das muitas estruturas temporárias e do conceito da arquitetura nômade capaz de transformar uma arena de handebol em quatro escolas municipais, as instalações estão sendo planejadas para que não sejam maiores do que o necessário. O Estádio Olímpico João Havelange, por exemplo, terá capacidade para 60 mil espectadores (sendo 15 mil assentos temporários), igualando-se ao Estádio Olímpico de Barcelona, o de menor capacidade entre as cinco edições anteriores e as cinco posteriores aos Jogos de 1992.



16 dos 30 locais de competição já existem hoje ou passarão apenas por adaptações – o que representa 55% do total:

Estádio Olímpico João Havelange  
 Maracanã  
 Maracanãzinho  
 Parque Aquático Julio De Lamare  
 Sambódromo  
 Parque Aquático Maria Lenk  
 Arena Rio  
 Estádio de Remo da Lagoa

Riocentro  
 Forte de Copacabana  
 Marina da Glória  
 Aterro do Flamengo  
 Centro Olímpico de Hóquei sobre grama  
 Centro Nacional de Tiro Esportivo  
 Centro Nacional de Hipismo  
 Centro Aquático de Pentatlo Moderno





## MAPA DOS JOGOS



## Parque Olímpico

O Parque Olímpico, uma área de 1,18 milhão de metros quadrados na Barra da Tijuca, é o coração das Olimpíadas do Rio. O local terá um conjunto de nove instalações esportivas. Deste total, sete são novas: o Centro de Tênis, o Velódromo e os três pavilhões esportivos, que serão permanentes; e a Arena de Handebol e o Centro Aquático, temporários.

A construção do Parque Olímpico, que receberá 16 modalidades olímpicas e 10 paralímpicas, deixará para a cidade um conjunto de benefícios. O legado esportivo permanente será entregue após os Jogos, quando os três pavilhões esportivos, o Velódromo, o Centro de Tênis e o Parque Aquático Maria Lenk integrarão o COT (Centro Olímpico de Treinamento). O restante da área passará por reestruturação, transformando-se num novo bairro do tamanho do Leme. A nova área residencial será referência para a cidade e vai dispor de novos componentes de eficiência energética, sustentabilidade e acessibilidade, além de ser atendida por duas das linhas de BRT.



### PAVILHÃO ESPORTIVO 1

**MODALIDADES:** Basquete, basquete em cadeira de rodas e rúgbi em cadeira de rodas.

### PAVILHÃO ESPORTIVO 2

**MODALIDADES:** judô, luta livre, luta greco-romana, bocha e judô paralímpico.

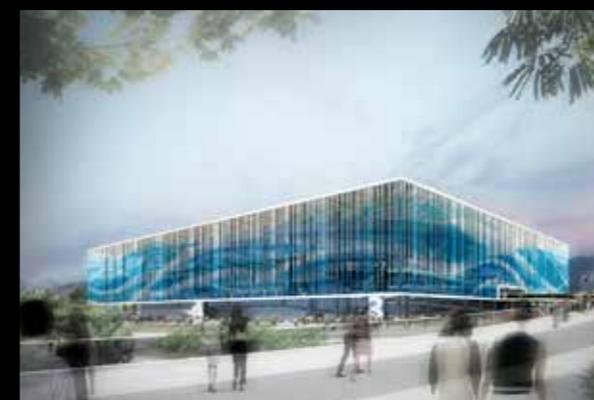
### PAVILHÃO ESPORTIVO 3

**MODALIDADES:** esgrima, taekwondo e vôlei sentado.



### VELÓDROMO

**MODALIDADES:** ciclismo de pista e paraciclismo de pista



### CENTRO AQUÁTICO

**MODALIDADES:** natação olímpica e paralímpica e polo aquático

### CENTRO DE TÊNIS

**MODALIDADES:** tênis, futebol de 5 e tênis em cadeira de rodas



### ARENA DE HANDEBOL

**MODALIDADES:** handebol e golbol

### ARENA RIO

**MODALIDADES:** ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica de trampolim e basquete em cadeira de rodas

### PARQUE AQUÁTICO MARIA LENK

**PROVAS:** saltos ornamentais e nado sincronizado



## Riocentro

O Riocentro é palco de grandes acontecimentos internacionais no Rio de Janeiro, recebendo cerca de 90 eventos por ano. Foi sediada no local a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, em 2012. O International Broadcast Centre (IBC) da Copa do Mundo de 2014 foi construído temporariamente no local. Para as Olimpíadas, o Riocentro será aproveitado para receber quatro modalidades esportivas: levantamento de peso e halterofilismo, tênis de mesa olímpico e paralímpico, badminton e boxe.

### PAVILHÃO 2

**MODALIDADES:** levantamento de peso e halterofilismo

### PAVILHÃO 3

**MODALIDADES:** tênis de mesa olímpico e paralímpico

### PAVILHÃO 4

**MODALIDADE:** badminton

### PAVILHÃO 6

**MODALIDADE:** boxe



## Vila dos Atletas

A Vila dos Atletas terá 800 mil m<sup>2</sup>, sendo 206 mil m<sup>2</sup> de área construída, com 31 prédios de 17 andares, e receberá cerca de 10,5 mil atletas olímpicos e 4,5 mil atletas paralímpicos. A construção dos prédios está a cargo da iniciativa privada. A infraestrutura (pavimentação de ruas, saneamento básico e eletricidade), que era responsabilidade da Prefeitura, foi incluída no pacote de responsabilidades do consórcio vencedor da PPP do Parque Olímpico, desonerando os cofres públicos.

## Campo de Golfe

**MODALIDADE:** golfe

**TAMANHO:** 1 milhão de metros quadrados





## Complexo Esportivo de Deodoro

O Complexo Esportivo de Deodoro receberá 11 modalidades olímpicas e quatro paralímpicas. Serão construídas três instalações permanentes e duas temporárias. Outras quatro, já existentes, serão reformadas. O Complexo já abrigou competições nos Jogos Pan-Americanos de 2007 e Jogos Mundiais Militares de 2011. Por isso, cerca de 60% das instalações permanentes necessárias para os Jogos Rio 2016 já existem.

O Centro de Hóquei sobre Grama, o Centro Nacional de Tiro, o Centro de Hipismo e a piscina do Pentatlo Moderno já estão prontos e passarão apenas por adaptações. Apenas 40% das instalações permanentes serão construídas: a pista de BMX, o circuito de Canoagem Slalom e a Arena Deodoro.

A pista de Mountain Bike e a Arena de Rúgbi e combinado do Pentatlo Moderno serão instalações temporárias, construídas apenas para os Jogos.

Após os Jogos, os cariocas ganharão o segundo maior parque público da cidade, atrás apenas do Parque do Flamengo. Importante legado esportivo, o Parque Radical, com cerca de 500 mil m<sup>2</sup>, contará com o Circuito de Canoagem Slalom e com a Pista de Ciclismo BMX, mantidos para uso de atletas e também da população em geral.



### CENTRO DE HÓQUEI SOBRE GRAMA

MODALIDADE: Hóquei sobre Grama

### CENTRO NACIONAL DE TIRO ESPORTIVO

MODALIDADES: Tiro Esportivo olímpico e paralímpico

### CENTRO NACIONAL DE HIPISMO

MODALIDADES: Hipismo Salto, Hipismo Adestramento, Concurso Completo de Equitação (CCE)

### ARENA DEODORO

MODALIDADES: preliminares do basquete feminino, esgrima do pentatlo moderno e esgrima em cadeira de rodas.

### CENTRO AQUÁTICO DE PENTATLO MODERNO

MODALIDADE: Natação do Pentatlo Moderno

### CENTRO OLÍMPICO DE BMX

MODALIDADE: Ciclismo – BMX

### ESTÁDIO OLÍMPICO DE CANOAGEM SLALOM

MODALIDADE: Canoagem Slalom

### CIRCUITO DE MOUNTAIN BIKE

MODALIDADE: Mountain Bike

### ARENA DE RÚGBI E PENTATLO MODERNO

MODALIDADES: Rúgbi, Hipismo do Pentatlo Moderno, prova combinada (corrida e tiro) do Pentatlo Moderno e Futebol de 7





## Região Copacabana

### ESTÁDIO DE COPACABANA

MODALIDADE: Vôlei de praia

### FORTE DE COPACABANA

MODALIDADES: Apoio para ciclismo de estrada, maratona aquática, triatlo e paratriatlo

### LAGOA RODRIGO DE FREITAS

MODALIDADES: Remo olímpico e paralímpico, canoagem velocidade e paracanoagem

### MARINA DA GLÓRIA

MODALIDADE: Vela olímpica e paralímpica

### PARQUE DO FLAMENGO

MODALIDADE: Atletismo olímpico e paralímpico, ciclismo de estrada e paraciclismo de estrada

## Região Maracanã

### MARACANÃ

MODALIDADE: Finais do futebol, além das cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos

### MARACANÃZINHO

MODALIDADE: Vôlei



### PARQUE AQUÁTICO JÚLIO DE LAMARE

MODALIDADE: Fase de grupos de polo aquático

### ESTÁDIO OLÍMPICO JOÃO HAVELANGE (ENGENHÃO)

MODALIDADE: Atletismo olímpico e paralímpico

### SAMBÓDROMO

MODALIDADES: Tiro com arco olímpico e paralímpico, largada e chegada da maratona (atletismo)



